

ESPERAS VERDES
(Maria Dinorah Luz do Prado)

Na querência da espera me amanheço,
armi um palheiro com vagar e manha,
e ao ir tragando, na fumaço esqueço
os rodeios de um tempo de barganha.

Esperas rozas, onde o braço é o preço
de invernadas perdidas pela sanha
dos que fazem a terra de adereço
onde a mó do progresso é coisa estranha.

Esperas verdes, onde a fome é festa;
cavalos xucros sob o sol que cresta;
sanfonas vivas, onde o espanto espia.

Branças esperas, onde a sombra vela
velho e novo rangido de cancelo
sob o pranto do vento em agonia.

Sobre o fogo-de-chão a trempe treme
ao chiado chiante da chaleira.
A prenda, no ritual, comanda o leme,
e nas cevas do amargo é mão certa.

Esqueço a espera e tudo o mais que algeme
a emoção de sentir a companhia,
com seus olhos de mel, faces de creme,
e acender-me ternuras e fogueira.

E me vejo a enlaça-la em contradança;
em promessa de um tempo sem taranço
a colhê-la, pitanga, em meu achego.

Minha prenda, tão minha. A mesma e tantas,
ora mãe, ora santa entre as mais santas,
ora laço de abraço em meu chamego.

O amargo se faz doce no meu peito,
manerando desânimo e incerteza.
É troteada de viola entrando a jeito
na lembrança mais viva e mais acesa.

É uma guaxa parindo sobre um eito,
e um terneiro vencendo a correnteza;
é piazito a pialar-me num trejeito
pra brincar de garupa em torno a mesa.

Mas cisma é uma teima...Vagarito
laça amargos à solta em cada grito
que nas cores dos ecos se estrevera.

E o instante, agora, é vau de desenganos,
desses que crescem através dos anos
nos gaudérios acordes da tapera.

É quando a espera explode e busca entrada.
Alimentando uma esperança rara,
se transforma em bandeira desfraldada
que em estado de luta se declara!

E me dou conta desse tudo ou nada
onde o truco da vida nos prepara:
espera/esponja, amolecendo estrada,
espera/espora, a desafiar coivara.

É então que entendo o que o passado prega:
o gaúcho de a pé, que não se entrega,
que não teme pressão nem ameaça,
mesmo arrastando tanta ingloria,
é a grande força projetando a História,
e é sempre um marco, defendendo a raça!